

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Prevalência de cesariana em mulheres que tiveram diabetes gestacional
<b>Autor</b>	THAINA MELO DA SILVA
<b>Orientador</b>	VIVIAN CRISTINE LUFT

## **Prevalência de cesariana em mulheres que tiveram diabetes gestacional.**

Thainá Melo da Silva, Vivian Cristine Luft. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Introdução:** Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando uma das taxas de cesariana mais elevadas do mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, 55,5% dos partos realizados no país em 2015 foram cesarianas. A taxa ideal de cesarianas considerada nos últimos 30 anos varia de 10% a 15%, segundo a Organização Mundial da Saúde. A prevalência de cesárea parece ser maior em mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG), especialmente naquelas que não conseguiram ter um bom controle metabólico, que tiveram casos antecedentes de morte perinatal e de feto macrossômico. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de cesariana em mulheres que tiveram diabetes gestacional. **Métodos:** Foram recrutadas 3.157 gestantes com DMG, pelo estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*), atendidas pelo sistema único de saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados no recrutamento que incluíram dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê. A informação sobre o tipo de parto foi obtida através de ligação telefônica no pós-parto imediato e classificado como cesariana ou normal. Para descrição das variáveis contínuas foi utilizada média e desvio padrão e para as variáveis categóricas foram apresentadas frequências absolutas e relativas. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Dentre as 2.864 participantes avaliadas que já tiveram seus bebês, 1.780 (62,2%) eram de Porto Alegre, 321 (11,2%) de Pelotas e 763 (26,6%) de Fortaleza. A média de idade foi de  $31 \pm 6,3$  anos, com prevalência de cor/raça branca de 50%. Entre as avaliadas, 71% possuíam de um a dois filhos, 38,7% referiram ter segundo grau completo e 39,3% possuíam renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. A prevalência de cesariana representou quase metade da amostra (42,2%), com média de idade gestacional de  $37,9 \pm 2$  semanas entre as gestantes que fizeram cesariana e  $38,5 \pm 3$  semanas quando foi parto normal. **Conclusão:** Neste estudo observou-se elevada prevalência de cesariana em mulheres que tiveram diabetes gestacional, no entanto o valor encontra-se abaixo do número total de cesarianas realizadas no Brasil em 2015, corroborando com a literatura existente que aponta os valores brasileiros de cesáreas estão distantes da taxa ideal.